



DA UNIVERSIDADE AO CHÃO DA ESCOLA: VIVÊNCIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES POR MEIO DA PEDAGOGIA DA GRATIDÃO

Fausto José Araújo Muniz¹

Jessiklécia Josinalva de Siqueira²

Gilvaneide Ferreira de Oliveira³

Maria Marly de Oliveira⁴

RESUMO

Adaptando-se às transformações ocorridas no mundo, o papel do professor e os conceitos de aprendizagem vêm se modificando; e as atividades desse professor passam a ser vistas como um diferencial na aprendizagem. Levando em conta essa assertiva, o objetivo deste artigo é buscar relacionar a vivência imersiva nessa pedagogia com a construção dos mestrados, sob o olhar da formação docente, por meio dos relatos, registros e realizações durante a disciplina de Metodologias e Aprendizagem do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Acadêmico do Agreste (CAA). Ao final das atividades na instituição, os mestrados escreveram cartas destinadas ao corpo escolar que abraçou a proposta e uniu forças para fazer toda a vivência ser possível. Muito mais do que uma emoção, a gratidão está nos pequenos gestos e atitudes diárias que temos para conosco e para com os que nos cercam. Percebemos carência de novos estudos para ampliação da literatura pertinente à temática. E, com a experiência descrita, foram conciliadas perspectivas para disciplinas, desde a educação básica à pós-graduação, para o fortalecimento da formação inicial e continuada de professores e para a replicabilidade em espaços formais e não formais.

INTRODUÇÃO

¹ Doutorando, Rede Nordeste de Ensino, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
fausto.muniz@ufrpe.br

² Doutoranda, Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
jessiklecia.siqueira@ufrpe.br

³ Doutora em Ciências da Educação. Professora, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
gildedufrpe@gmail.com

⁴ Doutora em Educação pela Université de Sherbrooke. marlyolivier13@gmail.com



Muitas são as discussões acerca da formação docente e da sua relação com o “ser docente” presente em cada educador. Ao olharmos para este ser que investigamos, percebemos que ele não deve ser formado apenas para mediar aulas mais engajadoras ou para utilizar os recursos mais atuais. O educador possui, como qualquer outro indivíduo, suas singularidades, emoções e sentimentos e, por esse motivo, não podemos separá-las daquilo que constitui sua essência.

Adaptando-se às transformações ocorridas no mundo, o papel do professor e os conceitos de aprendizagem vêm se modificando; e as atividades desse professor passam a ser vistas como um diferencial na aprendizagem. Contudo, o educador não está sozinho, sempre há a companhia de outros colegas e educandos que seguem juntos na caminhada, na colaboração, na afetividade e na dialogicidade. Desse modo, “precisamos ser gratos, dizer obrigado a quem caminha junto, lado a lado, mão na mão. Isso atrai mais gente, é parte da pedagogia do encantamento e da alteridade, torna-se Pedagogia da Gratidão” (Dickmann; Dickmann, 2020, p.112).

Abordar o aspecto da formação do professor em direção à gratidão é um desafio importante diante de tantas mudanças que cercam o mundo contemporâneo, que refletem tanto na vida pessoal quanto na prática docente. Nesse contexto, a humanização dos processos formativos antecede à apropriação de ferramentas e de instrumentos didáticos.

Pode-se delinear a formação do professor por diferentes aspectos que a compõem, mas destacar fatores ou fios que integram o todo, o ser professor, é fundamental. Esses fatores se entrelaçam no conjunto com outros elementos e constituições dessa tessitura. Buscaremos, assim, trazer à tona o que perpassa tanto o lado pessoal quanto o profissional do docente: o conhecimento necessário para si, para lidar com a prática e para enfrentar as constantes mudanças sociais, econômicas, políticas, pedagógicas e tecnológicas. Neste artigo, mergulhamos nos aspectos de uma prática e vivência reflexiva, num olhar para si e para o que cerca esses profissionais, em seus saberes e experiências, na e para a vida, nos caminhos pedagógicos e na própria formação. Destacamos o direcionamento positivo de emoções e sentimentos à gratidão, ampliando-se aos modos de pensar e de agir dos indivíduos, nesse crescimento contínuo em direção ao bem-estar emocional, profissional e pessoal, em busca de boas virtudes, de gerir bem as emoções e ter bons hábitos.

Fundamentados numa vivência com estudantes de mestrado em uma disciplina de pós-graduação, conseguimos perceber algumas nuances da Pedagogia da Gratidão presentes no



processo de constituição desses professores em formação continuada. Levando em conta essa assertiva, o objetivo deste artigo é buscar relacionar a vivência imersiva nessa pedagogia com a construção dos mestrandos, sob o olhar da formação docente, por meio dos relatos, registros e realizações durante a disciplina de Metodologias e Aprendizagem do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Acadêmico do Agreste (CAA).

A PEDAGOGIA DA GRATIDÃO COMO UMA TENDÊNCIA

Anualmente, um grupo de pesquisadores da Open University publica um documento com dez tendências educacionais para o ano vigente, o Innovation Pedagogy. Nele, são apresentados a profissionais da educação e interessados em inovação pedagógica futuros cenários de aprendizagem, destacando-se as tendências educacionais que estão mais em alta. No Quadro 1, compilamos as tendências que permearam os últimos cinco anos.

Quadro 1. Tendências educacionais no Innovation Pedagogy dos últimos 05 anos

2018	2019	2020	2021	2022
Aprendizagem espaçada	Aprendizagem lúdica	Inteligência artificial na educação	Melhores momentos de aprendizagem	Modelos híbridos
Aprendizes fazendo ciência	Aprendizagem com robôs	Perspectivas pós-humanistas	Realidades enriquecidas	Cenários de aprendizado duplo
Livros-textos abertos	Aprendizagem decolonial	Aprendizagem através de dados abertos	Gratidão como pedagogia	Pedagogias de microcredenciais
Navegando em sociedades pós-verdades	Aprendizagem através de drones	Engajamento com dados éticos	Uso de chatbots na aprendizagem	Pedagogia da autonomia
Empatia intergrupar	Aprendizagem através do encantamento	Pedagogia da justiça social	Pedagogia orientada para a equidade	Assista a festas
Aprendizagem imersiva	Aprendizagem de ação	E-sports	Educação baseada no hip hop	Educação liderada por influenciadores
Análise liderada por estudantes	Estúdios virtuais	Aprendizagem com animações	Estudantes cocriando o ensino e a aprendizagem	Pedagogias do lar



Inquérito de big-data: aprendendo com dados	Aprendizagem baseada no lugar	Aprendizagem multissensorial	Telecolaboração para aprendizagem de idiomas	Pedagogia do desconforto
Aprendizagem com valores internos	Tornar o pensamento visível	Aprendizagem em redes off-line	Ensino baseado em evidências	Educação de bem-estar
Comunidades humanísticas na construção do conhecimento	Rotas da empatia	Laboratórios online	Pedagogia baseada em corpus	Andar e falar

Fonte: Os autores. Tradução do Google tradutor. (2022)

Em 2021, o Innovation Pedagogy (KUKULSKA-HULME, 2021) trouxe, dentre dez tendências, a “*Gratidão como pedagogia*”. Esta tendência envolve o reconhecimento que as pessoas têm ou recebem e, sob ação consciente, contribuem nas relações pessoais, profissionais, consciência ambiental, bem-estar, resiliência e enfrentamento de dificuldades. Isso demonstra a necessidade de trabalhar a gratidão como pedagogia nos ambientes educativos.

Para uma das principais referências, no que diz respeito à Pedagogia da Gratidão, Howells (2013) alerta para que não tratemos essa metodologia como forma de “treinar as emoções” para conseguirmos bons líderes ainda no ambiente escolar. A gratidão está na própria relação social que pode ser estabelecida entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem.

A PEDAGOGIA DA GRATIDÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE

Na formação de professores, a Pedagogia da Gratidão pode ser abordada como uma ferramenta para aprimorar as habilidades pedagógicas de professores em formação inicial ou continuada, ajudando-os na criação de ambientes de aprendizagem positivos e acolhedores. Os professores podem aprimorar-se na implementação dessa tendência pedagógica em suas aulas, incentivando os alunos a desenvolver uma melhor percepção de si e a lidar com situações cotidianas, promovendo bem-estar e qualidade de vida.

Nesse sentido, durante as atividades da disciplina Metodologias e Aprendizagem, ofertada pelo Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, vinculado à Universidade Federal de Pernambuco – PPGECEM/UFPE, estudantes de mestrado puderam vivenciar inúmeras experiências no chão da escola, tomando como inspiração e vivência a



gratidão como pedagogia. Essa prática permitiu que, além de aproximarmos a escola e a universidade, também pudéssemos ter um olhar sobre as vivências ora como estudantes, ora como docentes em formação continuada e/ou como pesquisadores.

A disciplina foi desenhada tomando como base a Pedagogia da Gratidão, a qual buscou evidenciar momentos de gratidão numa experiência que abordava momentos individuais e coletivos, de/entre todos e todas envolvidos/as. Desse modo, evidenciou-se a gratidão com base no “olhar para si”, em seguida ao coletivo, tornando-se modelo pedagógico replicável para outras disciplinas e instituições.

A proposição do “Olhar para si”, presente na Pedagogia da Gratidão, evidencia questões emergentes como o autocuidado, a autoformação e a prática docente humanizadora. Corroboramos o pensamento de Carvalho (2015) no que é posto a seguir:

Tal intelectual atua como mentor, guiando a conduta de todos (e de cada um), promovendo as carências de seu rebanho (através de sua “visão de mundo” e criticidade), como um conselheiro e pastor que estimula a participação e zela pelo cuidado e pela educação dos seus. (p. 474).

Podemos dizer que cada visão de mundo é o que proporciona a complexidade e a diversidade de conhecimentos que podem ser construídos coletivamente. Quando rompemos o paradigma de enxergar o processo de formação docente como algo instrumentalizador, passamos a perceber as nuances que cercam e constituem a práxis. Ainda na visão de Howells, “a aparente falta de gratidão de um diretor pode derrubar a moral da escola ou até mesmo afastar bons professores da profissão docente” (HOWELLS, 2013, p. 1). O ato de ser grato e de levar essa pedagogia às salas de aula não é apenas papel dos docentes isoladamente, mas sim de uma prática construída na coletividade que amplia o olhar para enxergarmos a prática educativa como complexa, pluralista e diversificada que é.

Na obra de Dickmann e Dickmann (2020) intitulada “Paulo Freire: Métodos e didática”, os autores organizam um conjunto de aspectos da pedagogia de Freire de uma forma que possa ser utilizado no cotidiano pedagógico e apresentam como aspecto a Pedagogia da Gratidão, reconhecendo que

“somos seres e relação, intersubjetivos, interdependentes, vivemos com os outros e com o mundo. Nesse sentido, precisamos ser gratos, dizer obrigado a quem caminha junto, lado a lado, mão na mão. Isso atrai mais gente, é parte da pedagogia do encantamento e da alteridade, torna-se pedagogia da gratidão.” (p.112).

Os autores ainda reforçam e descrevem o ato de agradecer como

“reconhecer o esforço de cada um, que dentro de seus limites e inacabamentos se dispõe a partilhar a vida, o saber da experiência feito, o conhecimento científico,



enfim, é o diálogo de saberes, do que fazer, do sentir, pensar e agir – é humildade e amorosidade dialeticamente articuladas que renovam em nós a busca e o desejo de ser mais” (DICKMANN; DICKMANN, 2020, p.112).

Nessa perspectiva, em contextos escolares e na formação inicial ou continuada de professores, estudos realizados por Freitas *et al.* (2011), Froh *et al.* (2007; 2009; 2010), Howells e Cumming (2012), Chan (2010; 2013), Wilson e Harris (2015) e por Wilson e Foster (2018) relacionam o impacto da gratidão no bem-estar subjetivo dos professores, no fortalecimento de relações comportamentais e no envolvimento nas comunidades escolares.

Em um de seus estudos, Wilson e Harris (2015) descrevem o efeito-cascata da gratidão quando praticada por professores, afirmando que estes experimentam maior bem-estar, fortalecimento nos relacionamentos e aprimoramento de habilidades cognitivas que, por sua vez, refletem nos estudantes e nos ambientes de aprendizagem. Wilson e Foster (2018), ao estudarem o poder, a estrutura e a prática da gratidão na educação, sugerem que praticá-la diariamente não apenas melhora o bem-estar, mas ajuda os professores a manter a calma em meio ao estresse e parece melhorar a atmosfera da sala de aula, fortalecendo o aprendizado. Desse modo, justifica-se a necessidade da inserção de práticas da gratidão na formação dos professores para que, junto aos estudantes, possam experimentar momentos de gratificação na prática pedagógica e nos processos de ensino e aprendizagem.

Portanto, na formação continuada de professores, é importante aprimorar habilidades e atualizá-los sobre novas tendências e abordagens pedagógicas. A Pedagogia da Gratidão pode ser incluída como parte dessa formação, para que os professores possam aprender a incorporá-la em sua prática diária e criar um ambiente de aprendizagem e incentivo positivo à gratidão. Além disso, uma formação nessa pedagogia pode ajudar os professores a desenvolver habilidades de liderança e empatia, e compreender a importância da gratidão no bem-estar emocional e social dos alunos.

Como potencialidades, ações práticas de ensino e aprendizagem ou de formação inicial e continuada de professores, ao envolver a Pedagogia da Gratidão, podem incluir:

a) oferta de cursos ou workshops sobre essa pedagogia para professores, com o objetivo de experienciar e aprender sobre a importância da gratidão na formação do ser social, das crianças, jovens e adultos em formação, sugerindo estratégias para incorporá-las em sua prática pedagógica e pessoal;



b) realização de estudos de caso sobre a implementação da gratidão como pedagogia em salas de aula, a fim de coletar dados e avaliar seus efeitos no bem-estar emocional e desempenho dos estudantes;

c) desenvolvimento de materiais didáticos, como livros, vídeos ou jogos, que abordam a gratidão como pedagogia para serem utilizados por professores em sala de aulas;

d) incorporação de conceitos da gratidão como pedagogia em planos de aulas e atividades escolares.

Nesse momento, é essencial e necessário trazer a experiência vivida na disciplina de pós-graduação, pensada em torno da Pedagogia da Gratidão. Nessa disciplina, os pós-graduandos e professores em formação compreenderam, inicialmente, o conceito da gratidão e seus aspectos como pedagogia, além de vivenciarem diversos momentos junto a professores e estudantes da educação básica, efetivando seus conhecimentos durante a realização do Festival da Gratidão em uma escola municipal da cidade de Paudalho/PE. Como legado, a proposta disciplinar foi construída e experimentada com sucesso, tornando-se um modelo replicável em outros espaços educacionais e institucionais. Destacamos, por exemplo, o piquenique da gratidão realizado numa estação de trem do município, onde, sentados no gramado, os professores e pós-graduandos, ao se apresentarem, refletiram sobre gratidão envolvidos emocionalmente, de modo que se tornou perceptível o bem-estar que emanava de cada olhar, das lágrimas e dos sorrisos dos participantes.

Figura 1: Piquenique da gratidão



Fonte: Acervo compartilhado (2022)

Durante o piquenique, além da experiência formativa em um espaço não formal de aprendizagem para troca de aprendizados, também houve uma imersão nos aspectos culturais e históricos do município que propiciou experiências em vários locais.



A preocupação em trazer os contextos e sentimentos para o processo de aprendizagem, a memória afetiva, as experiências ao longo da vida são boas maneiras de manter engajamento num processo de aprendizagem.

Figura 2: Pipoca e algodão-doce para os mestrandos



Fonte: Acervo compartilhado (2022)

Outra marca da disciplina, além do aprendizado teórico essencial, foi a ideia de pensar, planejar e promover um Festival da Gratidão, no qual pós-graduandos, professores, estudantes e comunidade escolar puderam experienciar a gratidão num movimento de reconhecimento à cultura, culinária, costumes, economia e historicidade do município. A escola foi dividida em espaços de vivências diferenciadas, resgatando valores, costumes e reconhecimentos locais, além de uma boa acolhida aos apreciadores, que foram movidos pela gratidão a viver essa experiência marcante.



Figura 3: Momento de palestra com estudantes da EJA



Fonte: Acervo compartilhado (2022)

Ao final das atividades na instituição, os mestrandos escreveram cartas destinadas ao corpo escolar que abraçou a proposta e uniu forças para fazer toda a vivência ser possível. Muito mais do que uma emoção, a gratidão está nos pequenos gestos e atitudes diárias que temos para conosco e para com os que nos cercam. Corroboramos a ideia de Howells (2013) quando ele defende que “a gratidão é mais do que uma emoção ou modo de pensar, porque envolve algum tipo de ação. Sem esta ação, não é gratidão, mas outra coisa – talvez apreciação ou agradecimento” (2012, p. 36 – tradução do Google Tradutor). Assim, somos levados a pensar: muito além de nos sentirmos gratos por todas as aprendizagens construídas, qual o próximo passo iremos dar a partir delas?

Pensar na Pedagogia da Gratidão é imaginar diferentes cenários e atores que podem estar juntos, somando esforços para um mesmo propósito. É pensar em possibilidades diferentes de levar a gratidão para a sala de aula e fazer dela um ato diário, coletivo e colaborativo. Com base em pequenas ações, é possível alcançar grandes impactos na aprendizagem dos estudantes em qualquer modalidade, basta conhecermos e estarmos imersos em seus contextos, como nessa disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com base no relato e nos registros trazidos ao longo deste artigo, é possível vislumbrar como foi a disciplina de Metodologias e Aprendizagem norteadas pela abordagem da Pedagogia da Gratidão. Nesse caminho, conseguimos ampliar nossos olhares e perceber a infinidade de possibilidades à nossa volta, seja numa estação de trem, numa escola ou em tantos outros espaços ricos em múltiplas opções para trabalharmos com professores em formação e com estudantes.

No ensejo, foram destacados caminhos possíveis envolvendo a gratidão como pedagogia, que podem ser inseridos como oferta de cursos ou workshops para professores, na realização de estudos de caso visando à implementação em salas de aula; na avaliação dos efeitos no bem-estar emocional e no desempenho estudantil; no desenvolvimento de materiais didáticos, para uso de professores e, por fim, na incorporação da gratidão em planos de aulas e atividades escolares.

Percebemos carência de novos estudos para ampliação da literatura pertinente à temática. E, com a experiência descrita, foram conciliadas perspectivas para disciplinas, desde a educação básica à pós-graduação, para o fortalecimento da formação inicial e continuada de professores e para a replicabilidade em espaços formais e não formais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. Análise do discurso das diretrizes curriculares nacionais de educação infantil: currículo como campo de disputas. *Educação*, 38(3), 466-476, 2015.

CHAN, D. W. Gratidão, intervenção de gratidão e bem-estar subjetivo entre professores chineses em Hong Kong. *Psicologia Educacional*, v. 30, n. 2, pág. 139-153, 2010.

CHAN, D. W. Bem-estar subjetivo de professores chineses de Hong Kong: a contribuição da gratidão, do perdão e das orientações para a felicidade. *Ensino e Formação de Professores*, v. 32, p. 22-30, 2013.

DICKMANN, I.; DICKMANN, I. **Paulo Freire: método e didática**. Chapecó: Livrologia, 2020.

FREITAS, L. B. L.; PIETA, M. A. M.; TUDGE, J. R. H. Beyond politeness: the expression of gratitude in children and adolescents. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 24, p. 757-764, 2011.



FROH, J. *et al.* Beyond grateful is beyond good manners: gratitude and motivation to contribute to society among early adolescents. **Motivation and Emotion**, v.34.p.144-157. 2010.

FROH, Jeffrey J. *et al.* Quem se beneficia mais de uma intervenção de gratidão em crianças e adolescentes? Examinando o afeto positivo como moderador. **O jornal de psicologia positiva**, v. 4, n. 5, pág. 408-422, 2009.

FROH, J. J.; MILLER, D. N.; SNYDER, S. F. Gratitude in children and adolescents: development, assessment, and school-based intervention. **In: Fórum de Psicologia Escolar**, 1-13, 2007.

HOWELLS, K. M. The role of gratitude in helping school leaders strengthen relationships. **Perspectives on educational leadership**, v. 6, p. 1-3, 2013.

HOWELLS, K.; CUMMING, J. Explorando o papel da gratidão na experiência profissional de professores de formação inicial, **Ensino de Educação**, 23:1, 71-88, 2012.

KUKULSKA-HULME, A. *et al.* Innovating Pedagogy 2021: Open University Innovation Report 9. Milton Keynes: The Open University. 2021.

TORRE, Saturnino de La Torre; MORAES, Maria Cândida (Org). Sentirpensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

WILSON, J.; FOSTER, R. The Power, Structure, and Practice of Gratitude in Education: A Demonstration of Epistemology and Empirical Research Working Together. **International Christian Community of Teacher Educators Journal**, 13(1), 2018.

WILSON, J.T.; HARRIS, P. Ondas de gratidão: o efeito contínuo da prática da gratidão na sala de aula. **Jornal ICCTE**, 10(1), 2015.